

# A PERSONAGEM RAPOSA NAS FÁBULAS DE FEDRO

Luciara Pereira e Mônica Mezeche Neves©

## RESUMO<sup>®</sup>

Este trabalho analisa a personagem raposa nas fábulas de Fedro, escritor latino. Foram estudadas várias situações em que essa personagem está inserida, buscando observar a construção da sua imagem, que está relacionada com a moral da narrativa. Além disso, busca-se apontar um possível diálogo entre os valores morais transmitidos nas fábulas e os saberes proverbiais, ainda hoje vivos, visto que ambos nascem em uma tradição narrativa oral e popular.

**PALAVRAS-CHAVE:** Raposa, Fábulas de Fedro, Provérbios.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo busca observar a construção da personagem raposa nas fábulas de Fedro: "Acerca da raposa e da uva", "A raposa e o corvo", "A raposa e a cegonha", "A raposa e a Cotovia" e "O lobo e a raposa, sendo juiz o macaco". Tem-se o objetivo de estudar as características desse animal, já que, muitas vezes, sua figura atua como personagem principal nas narrativas do maior fabulista latino da Antigüidade.

Fedro destaca-se pela sua criatividade, talento e vigor único na escrita de suas fábulas. Partindo dos exemplos de Esopo, reescreve e cria fábulas escritas, em versos, que apresentam um tom amargo, satírico, criticando os costumes e a sociedade de seu tempo, o que pode ter ocasionado o seu exílio. Para tanto, utiliza-se da figura de animais, sugerindo as qualidades e os defeitos dos homens. A raposa é um grande exemplo de personificação, sendo ela um ser astuto,

esperto, hábil, que apresenta um comportamento político e estratégico.

A fábula é classificada como integrante da poesia didática latina por Zélia de Almeida Cardoso<sup>1</sup> (1989: 99) :

O romano, sabe-se, sempre demonstrou ter espírito prático e utilitário. Ao aprender a manejar o verso, foi levado, evidentemente, a descobrir-lhe uma função pragmática. E dessa forma a poesia didática, que coexistiu com os demais gêneros poéticos em todas as fases da literatura latina.

Tanto as fábulas quanto os textos narrativos orais clássicos apresentam um importante papel moralizador junto à sociedade desde há muitas gerações. Ambos alimentam-se de narrativas orais, cujo objetivo é compartilhar conhecimentos por meio de uma moral implícita ou explícita em seu conteúdo. Segundo Massaud Moisés<sup>2</sup>:

Fábula - do latim *fabula* (*m*), que significa narração curta, não rara identificada com o apólogo e a parábola, em razão da moral, implícita ou explícita, que deve encerrar, e de sua estrutura dramática. No geral, é protagonizada por animais irracionais, cujo comportamento, preservando as características próprias, deixando transparecer uma alusão via de regra satírica ou pedagógica aos seres humanos.

Os provérbios, por seu turno, apresentam as mesmas intenções morais das fábulas clássicas e cristalizam saberes

<sup>1</sup> CARDOSO, Zélia de Almeida. *A Literatura Latina*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.

<sup>2</sup> MOISÉS, Massaud. *Dicionário de Termos Literários*. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1978. p. 423.

passados de geração a geração. Esses se apresentam sob forma de pequenas sentenças orais de caráter moralizador que são difundidas entre os grupos sociais. Segundo Massaud Moisés<sup>3</sup>: “Provérbio vem do latim *proverbiu* (m), que significa dito popular, ou seja, saber do povo expresso de forma lapidar, concisa e breve”.

Hoje vive-se um momento em que o ato de contar histórias perdeu seu valor num ambiente em que predomina a informação momentânea e passageira. Daí a necessidade de relembrar a importância desses textos, que possuem valiosa participação na formação de valores sociais, representando o saber popular.

Primeiramente, será feita a análise do sentido que a raposa assume nas fábulas de Fedro, logo após, será feita a interpretação dessa análise, deter-se na interpretação.

## Desenvolvimento

Fedro representa valores humanos implícitos na própria ficção, encenando personagens personificados, como por exemplo, o lobo, a cegonha, o corvo, o macaco, a raposa que são conhecidos, ainda hoje, como representantes de determinados comportamentos humanos. Nesse contexto, a raposa assume um caráter negativo.

Em “Acerca da raposa e da uva” (p.81), fábula de Esopo, mas que foi reescrita por Fedro e outros autores, o narrador conta a história de uma raposa que, ao ver um saboroso fruto, uma uva, tenta alcançá-lo, porém, não conseguindo, disfarça sua incapacidade, preferindo dizer que o fruto está verde.

Nessa fábula, a personagem raposa é apresentada como um ser que não admite derrotas. Ao se observar suas ações, percebe-se que a uva estava, sim, própria para o consumo, contudo, como a

personagem não a alcança, prefere fazer de conta que ela está verde.

Assim, a raposa é construída na fábula como um ser esperto e astuto. Para ela o importante é sair-se bem em qualquer situação e, quando esse objetivo não é atingido, no mínimo, faz algo para disfarçar seu fracasso, conforme confirma na sua fala: “Ainda está madura; não quero comê-la verde”.

A moral legada pelo narrador - “os que deprimem com palavras àquelas coisas que não podem fazer deverão aplicar a si mesmo esse exemplo” -, salienta a importância dessa história no comportamento das pessoas que, ao se depararem com alguma incapacidade, fingem não se importarem com o fato acontecido, julgando-se superiores a tais derrotas. O dito popular “quem desdenha quer comprar”, sinaliza, ainda hoje, aquele ensinamento moral.

A fábula “A raposa e o Corvo” (p. 31) conta a história de uma raposa que, ao ver um corvo pousado em uma árvore com um pedaço de queijo no bico, elogia-o por sua beleza e comenta que, assim como sua encantadora aparência física, sua voz também deveria ser muito bonita. Dessa maneira, faz com que esse, para se vangloriar, abra o bico a fim de mostrar sua voz, deixando cair o queijo, que a astuta raposa abocanha rapidamente.

Essa narrativa apresenta a personagem raposa como um ser traiçoeiro, pois, com astúcia, ela manipula as ações do corvo a fim de conseguir o que quer, ou seja, o pedaço de queijo, sem que, para isso, fosse necessário muito esforço. O corvo é vítima da sua maior fraqueza: a vaidade.

A cobiça leva a raposa a proferir um discurso cínico em relação às características do corvo, com o qual tem a intenção de manipular o comportamento do outro de forma amigável, distanciando-se, aparentemente, de sua culpa. Dessa

<sup>3</sup> Idem, p. 226.

maneira, o próprio corvo é responsável pelo incidente contra si mesmo. A esperteza, o pensamento calculista e o egoísmo da raposa são inquestionáveis, devido ao modo como ela conduz as ações do corvo.

As atitudes da raposa, nessa narrativa, representam os indivíduos que, de forma sorrateira, aproximam-se das pessoas, aparentemente sem maiores intenções, aguardando o momento oportuno para conseguirem o que aspiram. Enfim, a intenção moral evidencia, por outro lado, a necessidade de não se deixar influenciar por “raposas” humanas. Deve-se ignorar o adulator, pois esse busca favorecer suas intenções.

Na fábula “A Raposa e a Cegonha” (p. 38), a raposa convida a cegonha para uma ceia, em que serve um prato que a cegonha não consegue saborear por possuir um bico fino e muito longo. A cegonha faz o mesmo: convida a raposa para um jantar, oferecendo a comida em uma garrafa, de forma que a raposa não pode consumir, pois tem um focinho curto, sendo, incapaz de se alimentar em garrafas.

O narrador evidencia uma situação em que há uma reviravolta contra a ação da raposa, pois a cegonha, discretamente, vinga-se do ato maldoso sofrido. Dessa maneira, a raposa é apresentada como um ser falso e maléfico, que tem a intenção de ver sua convidada em uma situação desconfortável e humilhante. Inicialmente, consegue salientá-la sobre a outra; no entanto, acaba se deparando com a mesma dificuldade que induziu a cegonha a vivenciar. Ambas igualam-se, então, quanto à astúcia. Assim, a narrativa apresenta o princípio de ação e reação, pois a raposa sofre as mesmas conseqüências negativas que impôs a outra.

A situação representada na fábula remete ao ditado popular, “o feitiço virou contra o feiticeiro”: quando se faz algum mal ou bem a alguém, deve-se tomar cuidado, pois esse ato poderá retornar com

a mesma ou maior intensidade – como ficou sugerido pelas personagens a cegonha e a raposa. Dessa maneira, a representatividade da raposa está relacionada com as pessoas que sentem prazer em ver os outros em dificuldades. O caráter cruel da raposa representa essas pessoas ruins, que se divertem com o fracasso e as limitações alheias.

Na fábula “A raposa e a cotovia” (p. 127), uma cotovia encontra-se com uma raposa. Logo que a vê, a ave foge para proteger-se. A raposa profere um discurso pacífico, no entanto a cotovia se mantém afastada, protegendo sua vida. A ação da raposa destaca-se pelo discurso amigável, porém falso, dirigido à desconfiada cotovia, que, ao perceber a presença da raposa, foge desesperada, temendo um possível ataque. Assim, aparentando ser amiga, a raposa pergunta à ave, num tom discursivo de indignação, por que está fugindo dela, argumentando que, naquele prado, há alimento suficiente para si e não tem intenção de atacá-la uma vez que admira o seu caráter e os seus hábitos.

O objetivo da raposa, nessa narrativa, é convencer a cotovia de que as suas intenções são boas e de que a raposa pode confiar nela, usando, como recurso para persuadir, seu discurso político. Dessa maneira, a ave poderia se tornar alvo fácil de seu ataque. No entanto, não obtém sucesso, pois a cotovia permanece em estado de alerta, ciente das artimanhas que a personagem é capaz de elaborar.

Nessa narrativa, destaca-se a inteligência e a consciência que os outros seres têm quanto às habilidades da raposa. Evidencia-se o discurso persuasivo dessa personagem. Como a raposa possui um caráter popular que não inspira confiança alguma, a cotovia, desconfiada e sensata, mantém distância, sem influenciar-se pelos argumentos da outra. Assim, a astuta raposa não consegue o que deseja. A sensatez supera a astúcia.

Enfim, a moral deixa latente a idéia de que não se deve dar confiança aos seres que possuem caráter duvidoso. A raposa representa homens que tentam persuadir as pessoas com palavras bonitas e com discurso eloqüente. Tal situação remete ao provérbio popular "A esmola, quando é muita, o santo desconfia": a gentileza da raposa é tão surpreendente que leva a cotovia a desconfiar de sua ação.

Na fábula "O lobo e a raposa, sendo juiz um macaco" (p. 29), a raposa é acusada pelo lobo de ter cometido um furto. Para resolver o caso, um macaco, agindo como juiz, decide que a raposa é mesmo culpada do crime, sem ter cometido tal delito.

Essa fábula trata de uma habilidade muito marcante da personagem raposa: a arte da mentira. Ela é conhecida como um ser de caráter duvidoso, pois, muitas vezes, utiliza-se de calúnias para conseguir o que deseja.

Representa-se assim uma situação que é comum entre os homens. De fato, aquele que uma vez é flagrado cometendo algum delito, sempre será visto como um suspeito de crimes da mesma natureza. Dessa maneira, uma vez formada a imagem de alguém, sendo ela negativa ou não, é essa aparência que será lembrada por todos na hora de julgamento. Enfim, por meio dessa moral, o narrador deixa implícito um conselho: os homens devem evitar os erros, pois esses o acompanham por toda a vida.

Portanto, nessa fábula, mesmo a raposa não tendo relação com o crime de furto praticado contra o lobo, ela é acusada porque uma, dentre aquelas características marcantes de seu passado cheio de fraudes é habilidade do furto. Tal situação relaciona-se com a moral do dito popular: "a primeira impressão é a que fica".

## CONCLUSÃO

A fábula é uma narrativa breve com um conteúdo didático, que traz sempre consigo um fundo moral. Esse gênero difundiu-se por todo mundo há muitos séculos; ainda hoje, consegue prender a atenção de inúmeros estudiosos e leitores em geral.

O presente estudo procurou avaliar a personagem raposa nas fábulas de Fedro, tendo como objetivo observar as suas atitudes falas, seu comportamento, relacionando-os com as atitudes humanas, já que a raposa nada mais é do que uma personificação. Feitas as análises, observa-se que a raposa destaca-se por sua esperteza, pois consegue, na maioria das vezes, sair-se bem das circunstâncias complicadas nas quais se envolve.

Nas fábulas "Acerca da raposa e da uva", "A raposa e o corvo" e "A raposa e a cegonha", a raposa é representada como ser astuto, ardiloso, superior às outras personagens. Essa imagem é construída através das ações que se estabelecem entre a raposa e os demais animais, pois a personagem consegue sobressair-se, aproveitando-se das fraquezas e defeitos dos outros. Portanto, a imagem perversa da raposa se constrói a partir de sua personalidade má e de seu caráter duvidoso.

Nas fábulas "A raposa e a cotovia" e "A raposa e o lobo, sendo juiz o macaco", a raposa também é representada como astuta, no entanto, devido a sua aparência, sua relação com os personagens altera-se, pois eles começam a repeli-la. Na última fábula a raposa é julgada por ter cometido um ato característico de sua natureza, que, no entanto, não é de autoria sua.

Portanto, a imagem da raposa construída nas três primeiras fábulas analisadas – de um ser mentiroso, vil, cínico, perverso, sagaz - permanece duas últimas, na visão que os outros têm dela e, por esse motivo, a atitude diante de sua

presença altera-se, a fim de os outros evitarem que sejam atingidos por seus atos cruéis.

Com isso, ressalta-se que pessoas que sempre atingem seus objetivos de forma imoral, em determinado momento, serão tachadas e condenadas pelos seus atos. Finalmente, a visão que o indivíduo representa em suas ações reflete-se nas relações que esse estabelece em sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Zélia de Almeida. A Poesia Didática. **A Literatura Latina**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.

**COLÊTÂNEA DE PROVÉRBIOS e outras expressões populares**. Disponível em: <<http://www.deproverbio.com/DPbooks/VELLASCOCO/COLETANEA.html>> Acesso em: 20 mar. 2004.

FEDRO. **Fábulas**. 4. ed. São Paulo: Inquérito, 1990.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de Termos Literários**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1978.

**UNIVERSO DAS FÁBULAS**. Disponível em: <<http://www.nome.hph.com.Br/inicial.html>>. Acesado em: 22 dez.2003.

## NOTA

---

© Alunas do 2º semestre do curso de Letras. Trabalho desenvolvido na disciplina de Literatura Latina II, orientados pela professora Raquel Trentin Oliveira.